



**ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA**

REQUERIMENTO Nº 197/2025

REQUER AO PRESIDENTE DA MESA DIRETORA QUE OFICIE AO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL E AO SAAEP PARA ENCAMINHAREM RELATÓRIO ATUALIZADO SOBRE A SITUAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO EM PARAUAPEBAS, EM QUE SEJAM APRESENTADAS INFORMAÇÕES DAS ESTRUTURAS ATUAIS E EM CONSTRUÇÃO, INCLUSIVE, AS REALIZADAS PELO PROSAP, ALÉM DA LISTA DAS LOCALIDADES QUE SÃO ATENDIDAS COM CAMINHÃO PIPA PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Requeiro ao Presidente da Mesa Diretora, nos termos do artigo 202 do Regimento Interno, que seja enviado ofício ao Poder Executivo Municipal e ao SAAEP para encaminharem relatório atualizado sobre a situação do saneamento básico em Parauapebas, com informações que detalhem as estruturas de rede e tratamento de água e esgoto no município, assim como as obras de saneamento executadas pelo Prosap (redes e estações de tratamento de água e esgoto), assim como a lista com as localidades que são atendidas com o caminhão pipa para o abastecimento de água.

Parauapebas, 12 de setembro de 2025.

**ALEX P. OHANA
VEREADOR – PDT**



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA

JUSTIFICATIVA

Quando a cidade cresce, a vida das pessoas muda — e o saneamento precisa acompanhar esse ritmo. Em 2025, a Prefeitura e o SAAEP deram passos importantes que **reduziram** a dependência de carro-pipa **em trechos** do Alto do Liberdade e do Parque das Nações, além de frentes no Complexo VS-10 (Califórnia, Panorama, Casa Branca e Céu Azul). De acordo com o divulgado no site da prefeitura, no eixo Jardim Tropical/Ipiranga, a capacidade de fornecimento aumentou cerca de **70%**, o que trouxe **maior regularidade em parte do sistema**. Na zona rural, histórias antigas começaram a mudar — como na Vila Itaperuna, que passou a receber água encanada após mais de duas décadas.

Esses avanços, porém, **não encerram o problema**. Ainda há pontos críticos de pressão e continuidade nesses mesmos bairros (especialmente áreas altas e extremos de rede), bem como **pendências em esgotamento sanitário** que exigem novas ligações domiciliares e a entrada em operação plena das estruturas previstas. Ou seja, houve **melhora real**, mas **persistem desafios** que precisam ser enfrentados com reforço de reservação e adução, setorização (DMA), combate a perdas e um plano claro para ampliar e estabilizar o atendimento de água e esgoto em todo o município.

Também é importante pontuar avanços na estrutura do esgotamento sanitário do município, com a construção de redes coletora de esgoto, nos bairros Rio Verde, Liberdade e União, assim como a construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Rio Verde, pelo Projeto Ilha do Coco desenvolvido pelo Programa de Saneamento Ambiental, Macrodrenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap) e que conta com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Destaca-se também como um possível avanço, a construção de redes de esgoto e a obra de reforma e ampliação da ETE no bairro Tropical, ambas não concluídas, assim como a obra de ampliação da Estação de Tratamento de Água (ETA) II pelo Projeto Lajeado, também desenvolvido pelo Prosap, e bancado com recursos próprios do município.



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA

Contudo, ainda no âmbito da infraestrutura, agora de rede de abastecimento de água, persistem, frentes de trabalho a concluir pelo Saaep no complexo VS-10, em setores como Morada Nova e Bela Vista II. Nesses pontos, a rede está em implantação ou requer reforços de reservação, adução e setorização para garantir continuidade (horas/dia) e pressão mínima, sobretudo em áreas altas, mais sensíveis à variação hidráulica. A resiliência operacional demanda redundância (by-pass, anéis e adutoras paralelas), planos de contingência testados, telemetria/SCADA confiável, estoques críticos e protocolos de comunicação que minimizem o impacto de incidentes. Em paralelo, o enfrentamento das perdas (reais e aparentes) exige caça-vazamentos contínuo, macro/micromedição efetiva, renovação de redes envelhecidas e regularização de ligações, apoiadas por recadastramento e integração técnico-comercial.

No esgotamento sanitário, o gargalo é duplo: ampliar redes e ligações domiciliares e colocar as novas estruturas em operação plena. A ETE Rio Verde requer fase de operação assistida e capilarização de ligações para converter capacidade instalada em aumento real do esgoto coletado e tratado. É imprescindível concluir elevatórias e coletores-tronco e promover campanhas de adesão à ligação intradomiciliar, sob pena de manter redes ociosas e lançamentos irregulares.

Na zona rural, a implantação e a O&M de sistemas descentralizados (poços, reservatórios e pequenas redes) em localidades dispersas impõem logística onerosa, dependência de energia estável, garantia de insumos e rotina rigorosa de controle de qualidade, exigindo equipes e contratos dimensionados para longas distâncias e acessos difíceis. Sob o prisma econômico-financeiro, inadimplência e perdas pressionam o equilíbrio: embora substituir carro-pipa por rede gere economia estrutural, requer CAPEX relevante e planejamento plurianual para não comprometer o OPEX (energia, químicos e manutenção). Some-se a obrigação de transparência e evolução consistente dos indicadores do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), conciliando universalização com tarifa social e subsídios bem focalizados.



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA

Por fim, a integração com o PROSAP e a governança de contratos e dados seguem sensíveis: é preciso acelerar recebimentos, comissionamentos e “as built”, padronizar bases editáveis e mapas georreferenciados e fechar o ciclo planejar–executar–medir–corrigir por bairro/localidade. Em síntese, os desafios concentram-se em fechar os últimos “gaps” de rede e estabilidade, elevar a resiliência e reduzir perdas, transformar obras de esgoto em ligações e tratamento efetivos, sustentar financeiramente a operação e manter padrões de qualidade em contextos urbanos e rurais de alta complexidade.

Para transformar esse diagnóstico em decisões concretas e priorização de investimentos, é essencial **detalhar onde ainda estão os gargalos e quais ações efetivas serão adotadas**. Por isso, apresentamos a seguir um conjunto de **perguntas objetivas**, focadas nos trechos mais sensíveis (especialmente no Complexo VS-10 e áreas altas), na **estabilidade do abastecimento** (continuidade e pressão), na **resiliência operacional** (comunicação, estoques e contingências), no **combate a perdas e fraudes** e na **identificação das estruturas que o município já tem no que âmbito do saneamento**, assim como o que ainda falta ser feito para que o Prosap alcance sua meta inicial de dotar a cidade de **70% de rede coletora e de tratamento de esgoto e de abastecer 92% do território com água encanada**. As respostas devem vir **por bairro/trecho**, com **prazos, custos e fontes de recursos**, permitindo que esta Casa avalie resultados, cobre metas e acompanhe a execução com transparência. Vejamos:

Informações a serem repassadas pelo Saaep:

1. Quais **trechos específicos** dos bairros **Califórnia, Panorama, Casa Branca e Céu Azul** ainda apresentam lacunas de cobertura e/ou instabilidade?
2. Em **Morada Nova e Bela Vista II**, quais **setores pontuais** seguem críticos e por qual motivo (rede em implantação, reservação insuficiente, adução, setorização etc.)?
3. Qual a **continuidade média (h/dia)** e a **pressão mínima (m.c.a.)** por rua/trecho nesses bairros?



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA

4. Qual o **plano técnico** (reservatórios, adutoras, válvulas, setorização/DMA) para estabilizar continuidade/pressão, com **prazos, custos e fontes de recursos**?
5. Há **restrições topográficas** (áreas altas) mapeadas por setor? Quais **soluções** (booster, válvulas redutoras/controle, novas reservas) estão previstas e quando?
6. Qual o **cronograma 2025–2026** para concluir as frentes pendentes na VS-10 e adjacências?
7. Qual o **protocolo de comunicação** ao usuário (canais, prazos, alcance) para interrupções programadas e emergenciais?
8. Quais são os **estoques críticos** (tubos, conexões, bombas, produtos químicos) e o **SLA de fornecimento** com fornecedores?
12. Qual o **Índice de Perdas** (reais/aparentes) por **DMA** nesses bairros e a **meta** para 2026?
13. Quantos **macromedidores e hidrômetros** foram instalados/substituídos nos últimos 12 meses nesses setores?
14. Quais **programas de caça-vazamentos e renovação de redes** estão em execução (metragem, materiais, prazos)?
15. Quantas **ligações clandestinas** foram regularizadas em 2024–2025 e qual o **impacto financeiro** estimado?
16. Como está o **recadastramento** (percentual concluído) e a integração **técnico–comercial** para reduzir perdas aparentes?
22. Quais **localidades rurais** ainda pendentes (lista) e qual o **cronograma 2025–2026** para universalizar o atendimento?
23. Para cada sistema rural (poço/reservatório/rede): qual o **nº de famílias, vazão, h/dia, cloro residual e frequência de análises**?



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA

24. Existe **energia de contingência** (geradores, bancadas) e qual o plano para **insumos** (químicos/peças) e **acessos** em época de chuvas?
25. Como está dimensionada a **equipe de O&M** para cobrir distâncias e atender SLA na zona rural?
26. Qual a **inadimplência** (R\$ e %) por bairro/segmento e quais as **ações de recuperação** (acordos, cortes, tarifa social)?
27. Qual o **CAPEX** necessário para substituir carro-pipa por rede nas áreas remanescentes (com **payback** estimado) e o **impacto no OPEX** (energia, químicos, O&M)?
28. Qual o **planejamento plurianual** (2025–2028) de investimentos por macrossetor e as **fontes de recursos**?
29. Quais **metas SNIS** (água/esgoto, perdas, continuidade) foram pactuadas e qual a **trajetória** para atingi-las?
30. Quais as ETE's e ETA's operadas pelo Saaep atualmente e qual o status de cada uma em relação à volume e qualidade do produto final?
31. Como está hoje a infraestrutura de água (captações/ETAs, reservatórios, adutoras, elevatórias, setorização/DMA, medição, SCADA, continuidade e pressão por bairro)?
32. O que foi feito entre 2019–2025 (obras, interligações, redução de perdas, ampliação de medição, melhoria de qualidade e regularização de pressão/continuidade)?
33. Como está hoje o atendimento por carro-pipa (rotas ativas, volumes, custos e contratos)?
34. O que foi feito em 2025 para eliminar rotas do carro-pipa e quais obras permitiram a substituição?



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA

35. Como está hoje o portfólio de obras (concluídas, em execução e planejadas) com valores, fontes e percentuais?
36. O que foi feito em expansão e interligações estratégicas?
37. Como está hoje o sistema de esgoto (ETEs, redes, elevatórias, áreas atendidas, ligações ativas e % tratado)?
38. O que foi feito 2019–2025 em ampliação, ligações domiciliares e eficiência de tratamento?
39. Como está hoje a integração com o PROSAP (obras recebidas/operadas e pendências)?
40. Como está hoje a saúde financeira (receitas, despesas, CAPEX, restos a pagar, inadimplência e tarifa social) da autarquia?
41. O que foi feito em 2025 em equilíbrio econômico, recuperação de crédito e revisão tarifária?

Informações a serem repassadas pelo Prosap/ com relação ao Projeto Ilha do Coco:

17. Qual o **status** da obra da ETE Rio Verde e previsão de término? Qual o orçamento total da obra? A obra custeada totalmente com recursos do BID?
18. Por bairro, qual o **potencial de ligações de esgoto x ligações efetivas** e o **plano de capilarização** (datas, metas/mês)?
19. Quais **elevatórias** e **coletores-tronco** ainda faltam concluir para operação plena?
20. Quais **campanhas de adesão** para **ligação intradomiciliar** estão previstas e qual a meta de conversão por bairro?
21. Quais **riscos de ociosidade** de rede existem e como serão mitigados (prazos de ligação, fiscalização, incentivos)?



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA

22. Como está o processo de desativação das três ETE's localizadas nos bairros Primavera (01) e União (02)?

Informações a serem repassadas pelo Prosap/ com relação ao Projeto Lajeado:

23. Por bairro, qual o **potencial de ligações de esgoto x ligações efetivas** e o **plano de capilarização** (datas, metas/mês)?

24. Quais **elevatórias** e **coletores-tronco** ainda faltam concluir para operação plena?

25. Quais **campanhas de adesão** para **ligação intradomiciliar** estão previstas e qual a meta de conversão por bairro?

26. Quais **riscos de ociosidade** de rede existem e como serão mitigados (prazos de ligação, fiscalização, incentivos)?

27. Qual o status atual da obra da ETE do Tropical?

Pelas razões expostas, apresento este requerimento aos colegas vereadores e às colegas vereadoras, em que solicito ao Gabinete do Prefeito Municipal de Parauapebas, bem como ao SAAEP, que encaminhem, no prazo legal, as informações e documentos elencados.

Tais dados são essenciais para que este Parlamento possa exercer seu papel de fiscalização, acompanhar de forma responsável a efetividade das políticas públicas e contribuir para a tomada de decisões embasadas, a priorização de investimentos de maior impacto social e a melhoria contínua do saneamento em todo o município, especialmente no contexto de concessão dos serviços de água e esgoto para a iniciativa privada, por meio de atos do governo do Estado do Pará.

Parauapebas, 12 de setembro de 2025.



**ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR ALEX OHANA**

**ALEX P. OHANA
VEREADOR – PDT**